

# UTILIZAÇÃO DE NOVAS FONTES DE PESQUISA PARA RESSIGNIFICAÇÃO DE CONCEITOS GEOPOLÍTICOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Joyce Aparecida Soares de Pontes <sup>1</sup>  
Josandra Araújo Barreto de Melo<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia como disciplina escolar é uma importante responsável pela formação crítica e reflexiva dos educandos. Dessa forma, prepará-lo para ler os problemas socioambientais, econômicos e políticos e as influências na sua realidade é uma necessidade da contemporaneidade, que precisa de cidadãos capazes de intervir e buscar soluções para os impasses atuais da sociedade.

Esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa-ação, sendo realizada através de uma intervenção/colaboração no ensino-aprendizagem dos alunos, incorporando a esse processo novas fontes de informação para o estudo de geopolítica no ensino fundamental II, instigando os discentes a compreenderem a importância da Geografia no seu cotidiano e, assim, articular suas vivências aos conteúdos abordados. Nesse contexto, será proposto uma ressignificação dos conceitos geográficos nas aulas de Geografia trazendo para uma escala de lugar e, assim, possibilitando os alunos a autonomia de ressignificar seus próprios conceitos e definições e enxergassem o como agentes fundamentais no enriquecimento de saberes.

A realização dessa intervenção baseia-se em inserir novas fontes de aprendizagem educacionais no ensino fundamental II, utilizando-se de novas ações metodológicas alcançadas com o auxílio dos recursos para melhor alcançar o interesse dos discentes. Nesse entendimento, o professor de Geografia obtém um importante papel de instigar aos alunos relacionar o lugar onde vivem ao saber geográfico, nesse sentido como afirma Sousa Neto (2008) “As pessoas não sabem que o espaço em que vivem tem um sentido que não aparece, porque detrás dos objetos sem história há histórias que desconhecemos.”

A Geografia política é um ramo da ciência geográfica cujo objeto de estudo são as relações de poder sob determinado território, aplicar a ressignificação dos conceitos que circundam esse tema permitiu aos educandos compreenderem problemas atuais existentes na política nacional e global, de modo que os estudantes conseguiram relacionar suas experiências, debater e participar das atividades propostas, onde cabia ao professor instigar os discentes a relacionar o saber geográfico aprendido no âmbito escolar para além dos muros da escola e, assim, aprender a refletir sobre o espaço onde vivem, de modo que:

“Aprender a pensar significa elaborar, a partir do senso comum, do conhecimento produzido pela humanidade do confronto com os outros saberes (do professor, de outros interlocutores), o seu conhecimento. Esse conhecimento, partindo dos conteúdos da Geografia, significa “uma consciência espacial” das coisas, dos

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – PB, [Joycep600@gmail.com](mailto:Joycep600@gmail.com);

<sup>2</sup>Professor orientador: Doutor, Universidade Estadual da Paraíba - PB, [ajosandra@yahoo.com.br](mailto:ajosandra@yahoo.com.br)

fenômenos, das relações sociais que se travam no mundo” (CALLAI, 2017, P.79 e 80)

Assim, através da prática docente adquirida através da participação no programa Residência Pedagógica, Subprojeto Geografia/UEPB, foi realizada uma intervenção/colaboração nas aulas de Geografia, bem como na metodologia de ensino e na escolha dos recursos utilizados, a escola campo para essa prática é a Escola Municipal Padre Antonino, localizada no Bairro de Bodocongó em Campina Grande-PB, com a turma do 7º ano B, onde foi notório que os alunos não compreendiam o porquê de assimilar os conteúdos a sua realidade fora dos muros da escola. Com relação a isso Gourelat (2007) que o conhecimento só será pertinente quando for capaz de contextualizar de globaliza-la e situa-la em um todo.

Nessa perspectiva, apresentamos uma proposta didático-pedagógica para trabalhar os conceitos geopolíticos que fazem parte do cotidiano dos estudantes, para que pudessem, assim, vincular seus conhecimentos. Com os conceitos já conhecidos da Geopolítica, utilizando-se de novas formas de pesquisas como: A música, os noticiários, as charges, entre outros, mas de forma que conseguissem filtrar as informações verídicas, e assim, expor suas opiniões críticas para construir uma aprendizagem significativa.

Pelo exposto, o presente trabalho visa discutir e apresentar as experiências com as novas formas de pesquisas no ensino de Geografia do fundamental II e a ressignificação dos conceitos geográficos, afim, de propor um percurso metodológico que permita aos educandos aprenderem a ser cidadãos, dando-lhes autonomia para enxergarem-se de forma ativa nas aulas de Geografia, e construir sua identidade na sociedade contemporânea.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

O presente projeto foi desenvolvido na Escola Municipal Padre Antonino, localizada no Bairro de Bodocongó, na cidade Campina Grande-PB, com a turma do 7º “B”, do ensino fundamental II, no turno da manhã, que apresenta 35 discentes. Foi proposto para a turma em primeiro momento a aplicação de um questionário para identificar o perfil da turma conhecendo suas dificuldades e que os alunos apresentassem sua relação com a disciplina de Geografia, além de permitir identificar propostas e sugestões de metodologias e práticas que poderiam tornar as aulas mais significativas. Desse modo, iniciaram-se as atividades de intervenção nas aulas junto a professora supervisora.

O percurso metodológico adotado para pesquisa-ação faz-se uso dos métodos qualitativos, a proposta foi desenvolvida em quatro etapas:

- a) Inicialmente, o projeto foi apresentado para a turma. A partir da sequência dos conteúdos que contemplavam os conceitos de Fronteira, Território, Região, Migrações: internas e externas, foram aulas ministradas, utilizando o projetor para passar charges, vídeos, slides contendo mapas, para os alunos pudessem fazer a leitura cartográfica e conseguissem localizar, a partir desses conceitos, lugares que enfrentam impasses acerca do tema onde abria-se uma discussão para que os discentes assimilassem com os problemas do seu cotidiano como a violência, a segregação social, a falta de estabilidade financeira e as relação de poder existentes.
- b) Em seguida, os alunos foram divididas em grupos e pesquisaram notícias de jornais e sites na internet sobre os acontecimentos políticos que envolvessem os problemas de fronteiras, de territórios, região trazendo um recorte para a Região Nordeste, e os

processos migratórios. Com as notícias encontradas pelos alunos foi trabalhado também a interpretações de charges, músicas regionais e a leitura de mapas. Para cada sequência de conteúdo, trabalhava-se a ressignificação de conceitos abrindo espaços para debates.

- c) Após esse processo de ressignificação de conceitos, reflexões e debates em grupo os alunos realizaram a produção de cartazes pedagógicos contendo imagens, desenhos, informações de jornais virtuais, bandeiras, brasões, hinos, curiosidades e os conceitos que ressignificaram, sendo trabalhada também a Região Nordeste onde as equipes foram divididas pelos nove Estados nordestinos apresentando não somente as características físicas e humanas, mas a relação política de território, limites, influências e aspectos culturais.
- d) Por fim, a aplicação de uma atividade de intervenção onde os alunos escreveram seus conceitos sobre as temáticas estudadas, sendo eleito o conceito de fronteira para a edição de um vídeo que foi postado no canal da turma que se intitula GEOCONCEITOS, junto a uma reportagem que os alunos escolheram apresentando a definição dos estudantes, em seguida uma atividade para avaliação da intervenção.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de uma prática não comum aos educandos temia-se, a principio, a sua não-aceitação das propostas. O receio deu-se por necessitar da participação e interesse dos discentes para a realização do projeto, já que o seu papel fundamental era utilizar-se da criatividade e compreensão dos alunos de forma que eles compartilhassem suas vivências nos diálogos propostos.

Em primeiro momento, apresentou-se aos alunos o objetivo do projeto, bem como a metodologia da prática e os recursos didáticos que seriam utilizados, afim, de situar-los que nosso principal objetivo era a sua aprendizagem, não simplesmente mudar os recursos didáticos, mas efetivar ainda mais a compreensão das temáticas abordadas. Conforme Cavalcanti (2010):

De minha parte, tenho insistido na importância dos objetivos de ensino para Geografia, referidos principalmente ao caráter de espacialidade de toda prática social. Entre o homem e o lugar existe uma dialética, um constante movimento: se o espaço contribui para a formação do ser humano, este, por sua vez, com sua intervenção, com seus gestos, com seu trabalho, com suas atividades, transforma constantemente o espaço. (CAVALCANTI, 2010, p.24)

No segundo momento, iniciou-se o estudo dos conteúdos, através de aulas expositivas e dialogadas, utilizando recursos didáticos como o livro didático, imagens, charges e mapas na exibição dos acontecimentos atuais das temáticas trazendo para os estudantes reportagens impressas e interpretando as críticas presentes nas charges. Desse modo, foi possível mediar aulas mais atraentes para os alunos, desenvolvendo a interpretação através da linguagem visual. Foi possível verificar que os discentes começaram a indagar a respeito dos conteúdos abordados, e começaram a propor assuntos para o debate em sala, trazendo dúvidas e

curiosidades. Nessa perspectiva, estes recursos e a metodologia começaram a instigar a participação dos discentes. Assim, gerando a previsão dos resultados esperados nessa fase de desenvolvimento. Como corrobora, Reznik e Ayres na sua obra *Formulação de objetivos de ensino*, os objetivos serão mais efetivos a partir do momento que melhor se formule e defina quais sejam eles.

Dessa forma, começou a ser proposto que os alunos formulassem e reformulassem conceitos estudados ao fim de cada conteúdo, objetivando que eles praticassem a leitura e a escrita, rompendo a mania que os discentes tinham de copiar os conceitos prontos que encontravam no livro didático, desse modo, os alunos começaram a parafrasear e filtrar as informações confiáveis e ir construindo habilidades de interpretar e formular suas definições e não apenas decorar, para que houvesse um desempenho melhor, quebrando o enciclopedismo, pois, como afirma Brabant (1991) “o enciclopedismo contribuiu para a abstração crescente do discurso geográfico, ao mesmo tempo que alimentou o tédio das gerações de alunos que classificaram a geografia entre matérias a memorizar”.

Sendo assim, a partir das definições dos conceitos construídos pelos alunos, considerando o estabelecimento de correlações do que foi estudado com a vivência e os problemas sociais e políticos atuais foi elaborado cartazes pedagógicos que permitiam aos alunos apresentarem para o restante da turma o material que eles haviam construído, e assim discutir com os colegas os impasses políticos de cada temática trabalhada e a influência para a nação brasileira e para a realidade deles, trazendo um diálogo e expondo suas opiniões para que assim discutissem diferentes pontos de vista. Com essa atividade foi possível observar o capricho que os alunos tiveram na confecção dos cartazes, na habilidade de desenho e na forma que eles enxergavam os conceitos que escreveram na sua linguagem mais simples e informal, tornando mais compreensível para os colegas. Após esse momento realizou-se uma atividade onde todos os alunos iriam escrever seus conceitos e definições.

A efetividade dessa prática de ressignificação pode ser avaliada ao analisar os relatos das repostas do questionário de avaliação. Observa-se os trechos extraídos:

*“Fronteiras são divisões que separam um país de outro para que ninguém entre sem permissão no país dos outros”*(Aluno A)

*“ Fronteira é uma faixa de território do país que se alonga de acordo com a linha limite, é um limite entre dois domínios e quando é banhado por águas se chama fronteira marítima”* (Aluno B)

*“Região é uma divisão que apresenta economia, distribuição de renda e de população, vegetação e clima diferentes das outras partes do país”* (Aluno C)

*“São áreas que apresentam características naturais e sociais diferentes das outras regiões”* (Aluno D)

*“Território é um termo usado para denominar quando um lugar pertence a uma pessoa ou país, a exemplo do território brasileiro”* (Aluno E)

*“É quando tem um deslocamento de pessoas: interno se for dentro do mesmo país e externo se for para fora do país que nasceu”* (Aluno F)



Dessa forma, é visível que os alunos conseguiram utilizar dos conhecimentos que aprenderam para ressignificar de uma forma mais fácil para a compreensão deles, conceitos que auxiliam na aprendizagem e que conseguiram de forma satisfatória reelaborar conceitos que eles não entendiam antes. Como afirma Cavalcanti (2010), “Nesse sentido, o ensino de Geografia deve visar ao desenvolvimento da capacidade de apreensão da capacidade do ponto de vista da sua espacialidade”

Assim, com o desenvolvimento do projeto de ressignificação, foi notório o avanço de interpretação e escrita dos estudantes, assim como sua leitura de espaço, e de como os discentes que se dispuseram a participar demonstraram satisfação ao verem que o seu trabalho foi significativo, mudando principalmente interesse pela disciplina e a compreensão de sua importância na sua realidade, quebrando a ideia enraizada que a geografia não está presente nos dias atuais, constituindo assim, estratégias que permitam autonomia aos estudantes para combater a ideia de que as aulas de Geografia são chatas e enfadonhas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao fim das atividades, foi possível constatar que a intervenção obteve resultados positivos, pois, observou-se a interação dos alunos, o que permitiu a troca de conhecimentos entre os discentes, além do interesse dos alunos nas discussões que tinham relação com seu cotidiano e a aceitação e participação de todos nas atividades. Durante todas as propostas, a turma demonstrou interesse em cumprir as tarefas sugeridas, apresentou um pouco de dificuldade na escrita, para formular seus argumentos, o que foi um processo de construção e superação de dificuldades.

Além disso, é relevante pontuar que as experiências durante as atividades estabeleceram uma troca de conhecimentos dos alunos acerca dos bairros onde residem, pois, mesmo a escola localizando-se em Bodocongó, uma boa parte dos alunos residem em bairros vizinhos, e essa diferença de realidade permite um maior compartilhamento de experiências durante as discussões, comum à realidade de todos os envolvidos.

Esta prática metodológica permitiu o estímulo dos discentes a pensarem a relação política de forma crítica, assim na identificação de problemáticas na relação de poder entre os domínios públicos e estaduais de um território, bem como a relação de não apenas conceituar, mas compreender o que de fato significa e qual a influência dessas categorias nas suas realidades.

Logo, existem diversas metodologias e recursos didáticos que podem ser usados para obter-se um melhor ensino-aprendizagem pelos alunos, visto que o ensino de Geografia é importante para a construção cidadã dos alunos, pois as temáticas trabalhadas baseiam-se em impasses atuais e de forte importância para a vida dos educandos

## **REFERÊNCIAS**

SOUSA NETO, Manoel Fernandes de. **Aula de geografia e algumas crônicas**. 2ª Ed. Campina Grande: Bagagem, 2008.

CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, p. 72-112, 2000

CAVALCANTI, Lana de Sousa. Geografia, escola e Construção de conhecimentos. 17ª Ed. Campinas-SP: Papyrus, 2010.

REZNIK, T. e AYRES, A. C. B. M. **Formulação de objetivos de ensino.** In: CANDAU, V. M (org.). Rumo a uma nova didática. 21 Ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.

BRABANT, Jean-Michel. Crise da Geografia, crise da escola. In: OLIVEIRA, A. U. (Org.). Para onde vai o ensino de geografia?. 3ª Ed. São Paulo: Contexto, 1991

GOULART, L. B. Teias que (re)produzem espaços: uma proposta para a inserção de alunos trabalhadores na sociedade. In: REGO, N. CASTROGIOVANNI, A. C. KAERCHER, N. A. (Orgs.) Geografia, práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.